

LICENCIATURAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Priscila Akla da Silva Martins¹
Augusto Sávio Guimarães do Nascimento²
Francisco das Chagas Silva Souza³

RESUMO

Na última década, tem se verificado uma forte expansão de cursos de licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Por ser o estágio supervisionado um dos componentes curriculares mais importantes em uma licenciatura, o artigo discute a produção acadêmica sobre esse tema nos IFs. O grande número de campus dos IFs no Brasil nos levou a realizar um recorte espacial, considerando as regiões norte e nordeste. A metodologia constou de um levantamento dos trabalhos apresentados no Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Evidenciamos uma baixíssima produção sobre estágio nesses eventos, levando-nos a concluir que esse objeto ainda não despertou a devida atenção dos pesquisadores dessas instituições.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Institutos Federais, licenciatura.

ABSTRACT

In the last decade, there has been a strong expansion of undergraduate courses at the *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)* [Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs)]. As the supervised practice is one of the most important curriculum components in an undergraduate course, this article presents the academic research on this topic in the IFs. The large number of IFs in Brazil has motivated us to conduct a territorial division, considering the north and northeast regions realities. The methodology consisted of a survey of papers presented at the *Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica* [Congress of Research and Innovation of the North and Northeast Technological Education]. We have noticed that there is a very low production on training practice in these events, leading us to conclude that this object has not aroused the proper attention of researchers from these institutions yet.

Keywords: Supervised Training, Federal Institutes, undergraduate course.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados em fins de 2008, pela Lei nº 11.892, que também criou a Rede Federal de Educação Profissional,

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Plena em Matemática/IFRN Mossoró. Bolsista PIBIC/CNPq

² Aluno de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Matemática no Ensino Médio/IFRN Mossoró

³ Professor-Orientador do curso de Licenciatura Plena em Matemática/IFRN Mossoró e Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional/IFRN Natal (chagas.souza@ifrn.edu.br)

Científica e Tecnológica. Essa lei prevê, como um dos objetivos dos IFs, a criação de “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional” (BRASIL, 2008). Portanto, no cenário atual, temos uma expansão de Campi dos IFs e, nestes, de cursos de formação de professores, ampliando as expectativas, mas também os desafios para essas instituições (SOUZA; MEDEIROS NETA, 2015).

No tocante às licenciaturas, essa nova oferta nos IFs sugere muitos ajustes e enfrentamentos. Um deles é o estágio curricular supervisionado, uma das etapas mais importantes na formação de um docente, pois trata-se do momento em que o futuro professor entra em contato com a realidade escolar na qual ele irá atuar como profissional.

Nosso objetivo, neste artigo, é realizar um levantamento da produção acadêmica sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas dos IFs, com o intuito de conhecer essa realidade, mesmo que tenhamos consciência de que o real não aparece como um espelho para o pesquisador, como adverte Edgar Morin (2006).

Baseados nesse objetivo, realizamos um estado da arte sobre o estágio nos IFs. Dada à amplitude do número de Campi dos IFs em nível nacional, investigamos os trabalhos apresentados nas últimas edições do Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI), de 2009 a 2013, disponíveis nos anais desses eventos. Logo, a pesquisa pode ser classificada como exploratória, visto que, como define Elisa P. Gonsalves (2007, p. 67), ela “se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira, discutimos a importância do estágio supervisionado para a formação docente. Em seguida, apresentamos um panorama sobre a produção acadêmica a respeito do estágio supervisionado nas licenciaturas dos IFs, Norte e Nordeste.

Importa ainda destacar que este artigo é fruto de uma pesquisa financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) intitulada “O estágio supervisionado na formação docente: as experiências dos licenciandos em Matemática do IFRN/Mossoró”, realizada no período de 2013 a 2014.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

De acordo com o artigo 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio é definido como:

[...] o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Em seguida, no parágrafo 2º desse artigo encontramos: “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008).

Assim, o estágio deve proporcionar ao estagiário aprendizagem social, profissional e cultural, por meio da participação em atividades de trabalho vinculadas à sua área de formação acadêmico-profissional. Ele é um vínculo educativo-profissionalizante e se fundamenta no compromisso formalizado entre o estagiário, a instituição de ensino e a empresa com base em um plano de atividade que materializa a extensão ao ambiente de trabalho do projeto pedagógico desenvolvido nas disciplinas do currículo escolar (BRASIL, 2008).

De acordo com Ana Maria P. de Carvalho (2012) os estágios devem proporcionar aos futuros professores condições para detectar e superar uma visão simplista dos problemas de ensino e aprendizagem, fazendo com que eles se tornem críticos do trabalho que desenvolverão e do processo que envolve a relação ensino-aprendizado. Baseado nisso, podemos compreender essa etapa na formação de um professor como um momento que deve ser rico em experiências ao produzir um vislumbre de como a vida escolar acontece e que intervenções podem ser utilizadas pelo estagiário nesse meio.

A priori poderíamos dizer que o exercício de qualquer profissão é técnico, pois faz necessário utilizar técnicas para executar as tarefas e ações. Mas apenas essas habilidades não são suficientes para realização de tarefas que surgem no dia-a-dia. Assim, surge a tão discutida dicotomia existente entre a relação teoria-prática. Para Selma Garrido Pimenta e Maria do Socorro Lima (2009), o estágio muitas vezes é resumido apenas como apenas a hora de se “pôr em prática” as teorias discutidas na universidade. Entretanto, salientam as pesquisadoras que: “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática” (2009, p. 37).

Para essas autoras, o estágio supervisionado deve ser compreendido como um campo de conhecimento e de produção de saberes e não apenas como uma atividade prática instrumental. Ele é “um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade” (PIMENTA; LIMA, 2009, p. 62). Por isso, para essas pesquisadoras, o estágio deveria ser o *eixo central* dos cursos de formação de professores.

Para Rosa Kulcsar (2012, p. 58), os estágios supervisionados são uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática e podem representar o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que a escola e o trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

Uma vez que o estágio traz consigo a relação teoria-prática, ambas deveriam caminhar juntas visto que em um curso de formação de professores a teoria não acontece dissociada da prática e vice-versa. O que acontece na realidade é uma teoria no início dos cursos e uma prática colocada no final deles sob forma de estágio supervisionado. A esse respeito, afirma Stela Piconez (2012, p. 24):

[...] nada de teoria no vazio; nada de empirismo desconexo. São duas obrigações de unidade que revelam a estreita e rigorosa síntese da teoria com a prática e que só se pode exprimir por sentido bidirecional, através da relação dialógica. Essa unidade situa-se no centro em que a teoria é determinada pelo conhecimento preciso da prática e no qual, em contrapartida, a teoria determina com mais rigor sua experiência.

Todavia, mesmo que a importância do estágio seja indiscutível, na maioria das vezes ele é posto como de menor relevância em relação às outras disciplinas das matrizes curriculares dos cursos superiores, ocorrendo em proporções desiguais. Nos cursos de licenciatura, ocorre, muitas vezes, uma desigualdade entre a carga horária destinada aos estágios e aquela voltada às demais disciplinas, desigualdade que também está presente entre o espaço e o tempo em que essas atividades ocorrem.

Como veremos a seguir, a falta de uma maior valorização quanto ao estágio, chegando quase ao desinteresse pelo tema, também se manifesta na produção acadêmica de muitas instituições.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS DOS IFS (REGIÕES NORTE E NORDESTE)

Conforme afirmamos no início deste artigo, a pesquisa que ora apresentamos os seus resultados e os discutimos é um estado da arte da produção acadêmica sobre o estágio supervisionado nos IFs, tendo como enfoque as licenciaturas das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Nas pesquisas denominadas de *estado da arte* são realizados levantamentos sobre uma determinada área do conhecimento, em um recorte temporal e espacial, para analisar como tem sido a produção nessa área, qual o seu foco e quais as lacunas que existem nela, visando contribuir para o crescimento nos estudos da mesma⁴ (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006; TEIXEIRA, 2006).

⁴ Em uma pesquisa que realizamos sobre investigações que usaram o estado da arte como metodologia, percebemos que esta também é denominada, por muitos autores, de “estado do conhecimento”. Quando os autores conceituam, nos seus textos, “estado da arte” e “estado do conhecimento” encontramos praticamente as mesmas definições e, muitas vezes, a conjunção “ou” é usada entre os dois termos. Em face dessa ausência de clareza da distinção entre uma e outra (se é que ela existe), preferimos usar aqui a expressão estado da arte.

Entretanto, faz-se necessário, antes de apresentarmos seus resultados e discussões, explicitarmos a forma como essa pesquisa foi realizada, começando pelos recortes espacial e temporal.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que a Lei nº 11.892/08, que criou os IFs e a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, permitiu uma ampliação do número de cursos superiores de licenciatura em toda Rede, haja vista que, em seu artigo 8º, estabelece que, no mínimo, 20% de suas vagas devem ser para os cursos de formação de professores para a Educação Básica (BRASIL, 2008)⁵. Portanto, diante da amplitude numérica de *Campi* dos IFs já existentes e daqueles criados pela política de expansão do governo federal, restringimos a nossa pesquisa aos *Campi* das regiões Norte e Nordeste.

Quanto ao recorte temporal, privilegiamos a produção acadêmica apresentada nas cinco últimas edições do Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica (CONNEPI), evento anual que ocorre na Rede. Esses trabalhos, apresentados em comunicações orais ou pôsteres, têm os seus textos completos disponibilizados nos anais desses eventos. O levantamento foi feito considerando os anos de 2009 a 2013⁶. O ano de 2009 foi considerado como inicial para a pesquisa pelo fato de já haver vários cursos de licenciatura funcionando nesses IFs há alguns anos, havendo, assim, maior probabilidade de apresentações sobre o estágio nessa edição do evento que nas anteriores.

É importante destacar que o CONNEPI ocorre desde 2006, quando foi realizado em Natal-RN, e tem periodicidade anual. É um evento promovido pela Rede de Educação Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pela Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação e tem por finalidade a socialização das pesquisas desenvolvidas pelos docentes e alunos dessas instituições em níveis de graduação e pós-graduação.

Nos anais dos CONNEPI, selecionamos artigos que tratavam de estágio supervisionado, considerando, inicialmente, os títulos dos trabalhos. Num segundo momento, realizamos uma filtragem utilizando as seguintes palavras-chave: licenciatura, formação de professores, formação docente, estágio supervisionado. Dessa maneira, identificamos artigos que tratavam diretamente sobre o estágio supervisionado e outros que apenas tangenciavam o tema, visto que faziam referências a esse momento das licenciaturas, mas não o tinha como objeto de discussão central.

Após uma pesquisa nos anais dos CONNEPI 2009 (Belém-PA), 2010 (Maceió-AL), 2011 (Natal-RN), 2012 (Palmas-TO) e 2013 (Salvador-BA), chegamos ao resultado apresentado no Quadro 1.

⁵ A respeito das licenciaturas nos IFs, indicamos a leitura da pesquisa de Fernanda Bartoly G. de Lima (2012).

⁶ Até a data da elaboração deste artigo ainda não haviam sido divulgados os anais do último CONNEPI, realizado em São Luís, Maranhão, no período de 3 a 6 de novembro de 2014.

Quadro 1- Produção sobre estágio supervisionado nas edições do CONNEPI de 2009 a 2013.

Ano	Título do artigo	IF	Autor(es)
2009	A atuação dos professores de Matemática no ensino médio: teoria e prática a partir do estágio de observação do curso de licenciatura do IFCE.	IFCE	PEDROSA, R. S.
2010/2011	Nessas edições não houve publicação de trabalhos com essa temática.	-	-
2012	A importância do estágio supervisionado na formação do docente de educação física: um relato de experiência no ensino infantil.	IFCE	VASCONCELOS, A. N. L.; PEREIRA, D. S.
	Estágio supervisionado em educação física no ensino infantil: um relato de experiência na rede pública e privada de Canindé-CE.	IFCE	FERREIRA, E. M. S.; PEREIRA, D. S.
	Estágio supervisionado na formação de professores de ciências: impressões de uma estudante-professora.	IFMA	MATISUI, E. S.; AZEVEDO, R. M.; LUCENA, J. M. V. M.
	O estágio supervisionado como itinerário de formação docente: a relevância do componente curricular na visão dos licenciados em matemática do IFCE campus Cedro.	IFCE	LIMA, F. J.; AQUINO, J. N.
	O estágio supervisionado na formação inicial de professores de ciências: pontos de encontro e desencontro.	IFAM	ARRUDA, L. C. G.; AZEVEDO, R. O. M.
2013	Estágio supervisionado em educação física no ensino médio: um relato de experiência na educação de jovens e adultos de Canindé-Ce.	IFCE	FERREIRA, E. M. S.; PEREIRA, D. P.
	Educação física na escola: prática de ensino na educação infantil	IFCE	OLIVEIRA, F. J. F.; LUCENA, S. M. P. O.
	Estágio supervisionado do curso de licenciatura em educação física do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Um relato de experiência no ensino fundamental.	IFCE	TEIXEIRA, C. L. L.; GOMES, M. E. C.; LIMA, V. G. B.; DUARTE, J. N.; OLIVEIRA, C. A. S.; TRIGUEIRO, N. M.
	O estágio supervisionado como aliado na formação do acadêmico de licenciatura em educação física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.	IFCE	QUEIROZ, I. L.; NASCIMENTO, E. R. C.; CARNEIRO, J. N. P.; SANTOS, A. V.; TRIGUEIRO, N. M.
	Relato de experiência do estágio supervisionado I	IFCE	SILVA, L. P.; LUCENA, S. M. P. O.
	A importância do estágio supervisionado para a formação docente: percepção de alunos de licenciatura em ciências biológicas.	IFPI	FONTENELE, F. K. O.; CARVALHO, V. S.; SILVA, A. P. S.; RODRIGUES, F. L. V.
	O estágio como espaço de construção de aprendizagem docente na formação inicial de professores de ciências.	IFAM	BENTES, K. G.; AZEVEDO, R. O. M.; LUCENA, J. M. V. M.
	O estágio supervisionado como instrumento de aprendizagem para os futuros professores	IFAM	BARBOSA, I. C. O.; PAES, L. S.
	Relatos sobre o estágio curricular supervisionado I realizado por alunos da turma de licenciatura em química do IFAM.	IFAM	FERREIRA, N. A.; PALHETA, G. J. M.; PEREIRA, S. X.; AZEVEDO, R. M.
	Reflexão da prática pedagógica: um olhar sobre a profissionalização docente a partir do estágio supervisionado.	IF Baiano	GUIRRA, B. S.; LIMA, A. M. C.; RIBEIRO, A. S.
	Estágio docente: a escola campo de estágio e o ensino de química.	IFRN	FERNANDES, A. F. O.; FREITAS, F. B. M.; LIMA, J. E.; CARVALHO, S. T. P.; OLIVEIRA, W. V. O.; SPINELLI, P. C.
	Estágio supervisionado: análise da utilização de experimentos de baixo custo como agente facilitador da aprendizagem no ensino de ciências em Araguatins-TO.	IFTO	SILVA, I. P.; MENEZES, L. S.; SILVA, G. B. S. C.; LEITE, R. C. P.; SILVA, V. B. A.; SILVA, J. C.
	Conceitos e noções elementares de estatística: uma experiência vivida no estágio supervisionado em matemática.	IFCE	CAMPOS, J. S.; LIMA, F. J.

Os resultados da pesquisa, expostos no Quadro 1, permitem algumas discussões acerca dessa produção acadêmica, tendo por base o número de trabalhos, os temas discutidos e os referenciais teóricos utilizados pelos seus autores.

No que diz respeito à quantidade de artigos apresentados em cinco edições do CONNEPI (19 ao todo), a primeira evidência que temos é a baixa produção a respeito do estágio nas licenciaturas dos IFs das regiões pesquisadas. Esse fato fica ainda mais explícito quando lembramos que, em cada edição do evento, são registrados, em média, a apresentação de 1.500 trabalhos sob a forma de comunicação oral e pôster⁷. Um fato que merece ressaltar é que, em duas edições, não encontramos nenhuma produção sobre o tema, mesmo já havendo licenciaturas em funcionamento em alguns IFs dessas regiões já no início dos anos 2000, quando ainda eram unidades dos Centros de Educação, Ciência e Tecnologia (CEFET).

Os resultados se tornam mais preocupantes quando consideramos o número de licenciaturas ofertadas nas duas regiões pesquisadas, dado que buscamos conhecer e que apresentamos na Tabela 1.

Tabela 1 - Número de cursos de licenciaturas e ofertas em *Campi* dos IFs das regiões Norte e Nordeste.

Institutos Federais	Número de licenciaturas	Ofertas / Modalidades	
		Presencial	A Distância
IFAC	5	12	0
IFAL	6	5	13
IFAM	4	4	1
IFAP	3	3	0
IFBAIANO	5	6	0
IFBA	6	13	0
IFCE	9	22	14
IFMA	8	32	6
IFPA	9	48	40
IFPB	6	6	9
IFPE	5	7	13
IF SERTÃO-PE	4	7	0
IFPI	5	18	0
IFRN	7	15	8
IFRO	4	4	0
IFRR	4	4	11
IFS	3	4	0
IFTO	8	10	0
Total	101	335	

Fonte: Tabela elaborada a partir de dados cadastrados no e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>).

Conforme a tabela acima, há, atualmente, cadastradas no e-MEC, 335 ofertas de licenciaturas nos IFs das regiões Norte e Nordeste. Nesse *site* também encontramos que a maioria desses cursos teve seu funcionamento iniciado a partir de 2009, como uma decorrência da lei que criou os IFs. Porém, isso não explica a baixa produção sobre o estágio supervisionado, visto que, como já registramos, alguns *Campi* dos IFs já possuíam licenciaturas há quase uma década antes desse ano que tomamos como referência.

⁷ Se fizemos um comparativo entre as primeiras e as últimas edições do CONNEPI, veremos que, nas primeiras, eram aceitos mais artigos para apresentações que nas últimas. Na edição de 2015, por exemplo, que se realizará no Acre, só serão aceitos 1.200 trabalhos para apresentação. Considerando essa variação numérica, estabelecemos uma média de 1.500 trabalhos nessas edições que utilizamos como recorte.

É óbvio que essa questão não pode ser encerrada apenas com base nos dados estatísticos, pois é possível que artigos sobre o estágio tenham sido enviados para o evento e não tenham sido aceitos pela comissão organizadora. Como também há a possibilidade de essas investigações sobre estágio existir e não haver sido submetidas ao evento, apesar deste ter como finalidade a divulgação da produção acadêmica da Rede. Entretanto, mesmo considerando essas hipóteses, o número de trabalhos aprovados e apresentados é ínfimo quando comparamos à quantidade de artigos publicados nos anais nas edições consideradas pela pesquisa.

No que diz respeito às autorias, os 19 artigos que encontramos nos anais envolveram um total de 57 autores, constituindo-se de: 22 professores e 35 alunos (sendo 1 bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, 1 bolsista de Iniciação Científica e 2 bolsistas de monitoria). Esses autores e coautores são professores e alunos das licenciaturas em:

- **Ciências Agrárias:** IF Baiano, Campus Senhor do Bonfim (1 artigo).
- **Ciências Biológicas:** IFAM, Campus Manaus (4), IFPI, Campus Teresina (1) e IFTO, Campus Araguatins (1).
- **Educação Física:** IFCE, Campus Canindé (3) e Campus Juazeiro do Norte (4).
- **Matemática:** IFCE, Campus Fortaleza (1) e Campus Cedro (2).
- **Química:** IFAM, Campus Manaus (1); IFRN, Campus Apodi (1).

Portanto, destacam-se os IFs dos estados do Ceará e do Amazonas, respectivamente com 10 e 5 publicações. Nos demais IFs, a publicação, quando houve, foi apenas pontual.

Com relação ao conteúdo dos 19 trabalhos apresentados nas edições do CONNEPI, 7 destes tratam de temas teóricos e os 12 restantes relatam as experiências vividas durante o estágio. No aporte teórico dos trabalhos produzidos, destacam-se as referências aos seguintes autores: Sousa; Fernandes (Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente - 2004), Pimenta; Lima (Estágio e docência - 2006), Barreiro; Gebtan (Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores - 2006), Cabral; Angelo (Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente - 2010). Um ponto em comum entre esses estudos é a concepção de estágio na perspectiva da integração entre a teoria e a prática, isto é, um exercício que proporciona uma aproximação da realidade da sala de aula aos futuros docentes.

Em termos de fundamentação teórica sobre a formação docente destacam-se, nos artigos analisados, as referências a Maurice Tardif, da Universidade Laval, Quebec. Para esse autor, o saber docente é plural, “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (2011, p. 38).

Num esforço de síntese, podemos afirmar que os artigos publicados abordam o estágio supervisionado como um momento de conhecimento, de reflexão e de grande

importância para a formação inicial do professor. Nestes artigos, podem ser observados os limites, as possibilidades, as dificuldades, as surpresas, os desafios, o contentamento e o descontentamento que ocorrem durante o estágio. Também são demonstradas as intervenções utilizadas pelos estagiários em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação que apresentamos teve a finalidade de realizar um estado da arte sobre o estágio supervisionado nos Institutos Federais, haja vista a expansão geográfica dos seus campi e dos cursos de licenciatura nestes. Para isso, tomamos como base a produção acadêmica sobre esse tema nos CONNEPI, haja vista que esses congressos são destinados, sobretudo, às publicações de pesquisas realizadas no âmbito dessas instituições de ensino básico, técnico e tecnológico.

A pesquisa nos anais de cinco edições do CONNEPI, realizados em estados diferentes das regiões Norte e Nordeste, mostrou um baixíssimo número de trabalhos que examinaram o estágio supervisionado, apesar de existirem mais de 300 ofertas de licenciaturas nos IFs das referidas regiões. Poderíamos ponderar a respeito desse pequeno número se levarmos em conta o fato de que boa parte das ofertas de licenciaturas é recente, não tendo ainda uma produção sobre essa experiência que geralmente só termina com o final do curso.

Porém, esse argumento não resolve a questão, haja vista que a oferta de cursos de formação docente não é uma novidade nessa instituição. De 1999 a 2008, portanto, antes do recorte temporal que usamos, já existiam 34 cursos de licenciaturas espalhados pelos estados das duas regiões pesquisadas. Além disso, cursos cujas ofertas são relativamente recentes, iniciadas em 2010, tiveram publicações no CONNEPI em algumas das edições consideradas na pesquisa.

Face ao exposto, não há como deixar de apontar a indiferença de muitos pesquisadores dessas instituições com relação ao estágio, mesmo este sendo de grande relevo para a formação dos futuros professores. Não temos respostas para explicar as razões disso, mas esperamos ter contribuído para a produção e para um despertar da atenção dos pesquisadores acerca desse tema no espaço das licenciaturas dos IFs.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 dez. 2008. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso: em 10 jul. 2015.

_____. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 129, 30 out. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 23 jul. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Instituições de Educação Superior e cursos cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 17 jul. 2015.

CARVALHO, Ana Maria P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2009, Belém. **Anais...** Belém: IFPA, 2009. Disponível em: <<http://connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/iniciar.htm#>> Acesso em: 27 abr. 2014.

CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: IFAL, 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/>> Acesso em: 27 abr. 2014.

CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2011, Natal. **Anais...** Natal: IFRN, 2011. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/eventos/connepi/anais-1>> Acesso em: 05 maio 2014.

CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 2010, Palmas. **Anais...** Palmas: IFBA, 2012. Disponível em: <<http://sistemas.ifba.edu.br/SCRIPTS/viiiconnepi/INSCRICAO.ASP>> Acesso em: 05 maio 2014.

CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 2013, Salvador. **Anais...** Salvador: IFTO, 2013. Disponível em: <<http://propri.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/schedConf/presentations>> Acesso em: 03 jul 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. B. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 57-67.

LIMA, Fernanda Bartoly G. de. **A formação de professores nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: um estudo da concepção política**. 2012. 282f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília-DF. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12793>> Acesso em: 11 jul. 2015.

MORIN, Edgar. **Os setesaberes necessários à educação do futuro**. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília-DF: UNESCO, 2006.

PICONEZ, Stela C. B. Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: _____. (Coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SOUZA, Francisco das Chagas S.; MEDEIROS NETA, Olívia Morais de. Expansão dos Institutos Federais: entre entusiasmos e desafios. In: SANTOS, Jean Mac Cole T.; PAZ, Sandra Regina (Org.). **Políticas, currículos, aprendizagem e saberes**. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 299-318.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

TEIXEIRA, Célia Regina. O “Estado da Arte”: a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo (1975-2000). **Cadernos de Pós-Graduação– educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, 2006.